



Ministério da Educação  
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares  
Centro de Formação Continuada de Professores  
Secretaria de Educação do Distrito Federal  
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação  
Curso de Especialização em Gestão Escolar

**A UTILIZAÇÃO DO BLOG COMO FERRAMENTA DE  
TRANSPARÊNCIA DA GESTÃO ESCOLAR:  
UMA AÇÃO DEMOCRÁTICA.**

**Jefferson Amauri Leite de Oliveira**

Professor-orientador MSc. Pedro Ferreira de Andrade  
Professora tutora-orientadora MSc. Brunna Hisla da Silva Sena

Brasília (DF), julho de 2014

**Jefferson Amauri Leite de Oliveira**

**A UTILIZAÇÃO DO BLOG COMO FERRAMENTA DE  
TRANSPARÊNCIA DA GESTÃO ESCOLAR:  
UMA AÇÃO DEMOCRÁTICA.**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Gestão Escolar como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar sob a orientação do Professor-orientador MSc. Pedro Ferreira de Andrade e da Professora tutora-orientadora MSc. Brunna Hisla da Silva Sena.

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**Jefferson Amauri Leite De Oliveira**

### **A UTILIZAÇÃO DO BLOG COMO FERRAMENTA DE TRANSPARÊNCIA DA GESTÃO ESCOLAR: UMA AÇÃO DEMOCRÁTICA.**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar pela seguinte banca examinadora:

---

---

Prof. MSc. Pedro Ferreira de Andrade - UnB

Profa. MSc. Brunna Hisla da Silva Sena - UnB

(Professor-orientador)

(Tutora-orientadora)

---

Profa. MSc Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt – EAPE/SEEDF  
(Examinadora externa)

Brasília, 26 de julho de 2014

## **DEDICATÓRIA**

Dedico o presente trabalho à minha esposa Cristienne por sua compreensão, amor, dedicação e paciência, e aos meus filhos Lucas e Alannis por tornarem a minha vida mais significativa e feliz.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus Pai pela criação, a Deus Filho pela salvação, ao Espírito Santo pela orientação. Aos meus pais, Francisco e Maria, pela luta incansável no dia-a-dia para nunca deixar faltar nada a seus filhos, principalmente a educação, pois sem ela nós nem saberíamos o significado de 'ser humano'.

*“Sou professor a favor da boniteza de minha própria prática, boniteza que dela some se não cuida do saber que devo ensinar, se não brigo por este saber, se não luto pelas condições materiais necessárias sem as quais meu corpo, descuidado, corre o risco de se amofinar e de já não ser testemunho que deve ser do lutador pertinaz que cansa, mas não desiste. Boniteza que se esvai de minha prática se, cheio de mim mesmo, arrogante e desdenhoso dos alunos, não canso de me admirar. (PAULO FREIRE)*

## RESUMO

O presente trabalho investigou a utilização do Blog escolar como ferramenta de democratização da informação da unidade escolar para a comunidade que a compõe, tendo em vista a necessidade de se pensar o trabalho pedagógico como prática coletiva, e nesse aspecto conceber o processo de informatização da sociedade como mola propulsora da construção de novas possibilidades de atuação na gestão escolar. Sendo assim, foi feita investigação em documentos legais e normativos o conceito de gestão democrática do sistema de ensino público do Distrito Federal a partir da legislação existente, bem como análise das possibilidades de utilização das tecnologias digitais na gestão escolar e, finalmente, a pesquisa do Blog enquanto ferramenta de democratização da informação. Este trabalho, também, apresenta a análise da coleta dos dados, obtidos a partir de uma entrevista semiestruturada, realizada em uma unidade de ensino, onde os gestores se disponibilizaram a contribuir com as suas experiências em gestão escolar, mediadas pelas TIC. O tratamento dos dados coletados foi predominantemente qualitativo, prerrogativa da pesquisa educacional, visando à construção de conhecimento científico. A partir da análise dos dados é possível concluir que o gestor escolar precisa explorar a potencialidade das Tecnologias de Informação e Comunicação para a democratização da informação na comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Gestão escolar; TIC; Blog; Gestão Democrática.

## **ABSTRACT**

This study investigated the use of school Blog as a tool of democratization of the school unit information to the community that makes up, in view of the necessity of understanding the pedagogical work as a collective practice, and in this respect the design process of computerization of society as a springboard for the construction of new possibilities for action in school management. Therefore, research was done on legal and normative concept of democratic management of public schools in the Federal District from the existing legislation system documents and analysis of the possibilities of use of digital technologies in school management and, finally, the research Blog as a tool of democratization of information. This paper also presents the analysis of data collection, obtained from a semi structured interview conducted in a teaching unit, where managers were available to contribute their experiences in school management, ICT-mediated. The treatment of the data collected was predominantly qualitative prerogative of educational research, aiming at the construction of scientific knowledge. From the data analysis it can be concluded that the school manager needs to exploit the potential of Information and Communication Technologies for the democratization of information in the school community.

**Keywords:** School management. ICT. Blog. Democratic Management.



## Sumário

INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Justificativa .....	13
1.2 Problema .....	13
1.3 Hipótese .....	13
1.4 Objetivos .....	14
1.4.1 Geral .....	14
1.4.2 Específicos.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 O Conceito de Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal .....	15
2.2 As Possibilidades de Utilização das Tecnologias Digitais na Gestão Escolar.....	19
2.3 O Blog enquanto Ferramenta de Democratização da Informação .....	24
3 METODOLOGIA.....	27
3.1 Caracterização da Pesquisa .....	27
3.2 Sujeitos de Pesquisa e Local .....	27
3.3 Instrumentos de Pesquisa.....	27
3.4 Análise de dados .....	28
4 RESULTADO DA PESQUISA DE CAMPO .....	29
4.1 Análise da entrevista .....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	32
REFERÊNCIAS .....	33
APÊNDICE I.....	36

## INTRODUÇÃO

A sociedade do século XXI vivencia novas formas de comunicação que têm influenciado diretamente nas relações entre os indivíduos, na produção e comercialização de bens e de serviços, no entretenimento e na educação. Nesse contexto, linguagem humana é potencializada pela utilização da informática, tanto na organização quanto na disponibilização e acesso de dados e informações, fazendo com que a possibilidade de aquisição de novos conhecimentos seja ampliada. Sendo assim, a escola precisa se adaptar a essa realidade por meio de ações que garantam o acesso às novas tecnologias pelas classes menos favorecidas da sociedade, que por questões socioeconômicas são maioria na escola pública.

A sociedade pós-moderna está sendo remodelada por uma intensa revolução tecnológica que tem como ferramenta primordial as novas tecnologias da informação e comunicação (TICs). Essa revolução tem-se processado rapidamente e por toda parte, o que se observa, é a indução de um padrão de descontinuidade nas bases materiais da economia, da sociedade e da cultura. Diferentemente de qualquer outra revolução, o cerne da transformação que se está vivendo na revolução atual refere-se às tecnologias de informação, processamento e comunicação. Por conta disso, emerge uma economia em rede, profundamente interdependente, que se torna cada vez mais capaz de aplicar seu progresso em tecnologia, conhecimento, produtividade, lucratividade e competitividade. (SILVA; FLEIG; PEREIRA, 2014, p. 02)

O problema da exclusão pode ser entendido a partir de uma ação planejada ou não que resulta na restrição de acesso à parte da cultura historicamente produzida pela sociedade, a uma determinada classe, ou seja, uma parcela da sociedade fica alienada daquilo que é produzido pela humanidade, ou seja, da cultura. No caso da sociedade capitalista, estruturada a partir de uma relação de exploração entre uma classe privilegiada, detentora dos meios de produção (burguesia) e de uma classe explorada (proletariado) desprovida dos meios de produção e dona apenas de sua força de trabalho, a exclusão invariavelmente se abaterá sob a última, onde a escola os atende, na sua maioria. Não é objeto do presente trabalho, discorrer sobre a exclusão digital, ou qualquer outra forma,

contudo, é preciso situar a importância da escola envolver toda a comunidade nesse processo de ampliação da comunicação.

Ao falarmos da comunicação por meio das redes digitais, falamos sobre uma rede social, dessa forma, temos instituições sociais nas redes digitais, onde pessoas se integram cotidianamente. Sendo assim, quando um cidadão não tem acesso às TICs, não se pode tratar o fato simplesmente como a impossibilidade de acessar um produto ou serviço tecnológico, mas, trata-se da impossibilidade de acessar uma instituição, resultando em uma forma de exclusão social (LOPES, 2014).

Sendo assim, o presente trabalho investigou o tema Gestão Escolar e as Tecnologias Digitais, mais especificamente como o gestor escolar pode utilizar as tecnologias digitais, para a socialização das atividades escolares para todos da comunidade escolar, a partir da elaboração do Blog da unidade escolar, aqui entendido como ambiente virtual vinculado à internet, que pode ser atualizado regularmente ou não, tanto por uma pessoa quanto por um grupo ou empresa, podendo variar quanto ao tema ou não, além disso, agregam vários tipos de mídia tais como: textos, imagens, áudios, vídeos, gráficos e outros.

Nos últimos anos tem aumentado muito a quantidade e tem havido também grandes avanços na qualidade das informações disponíveis on-line para a comunidade escolar e para o público em geral. Os grandes colégios estão se transformando em verdadeiros portais de informação, com áreas dedicadas aos professores, outras aos alunos, aos pais e ao público em geral (MORAN, 2003, p. 03).

Além disso, segundo Nascimento e Lourenço (2014, p. 364):

Diferentemente da televisão, rádio, jornal e revista e entre outros pioneiros da comunicação, em que os receptores são acometidos a dominação e ao recebimento passivo das informações, as mídias digitais permitem a interação do receptor, e os blogs são os que mais evidenciam essa característica, pois além de interagir, o usuário pode expressar um pensamento reflexivo e crítico.

A instituição escolar onde foi realizada a pesquisa é a Escola Classe 15, que foi fundada por volta do ano de 2001, situada em Planaltina/DF, Condomínio Nova

Planaltina, Área Especial s/n, quando a sua estrutura era provisória (madeira), tendo em vista a necessidade de atender a população da redondeza. Após quatro anos de existência, a escola foi desativada para a construção definitiva das instalações, garantindo maior qualidade no atendimento da comunidade escolar. Atualmente, a escola possui:

- Dezessete salas de aula, uma sala de leitura, uma sala de recursos, uma depósito de materiais pedagógicos e reprografia com duas máquinas, uma sala de professores (as), uma sala para a direção, uma sala para a secretaria da escola, uma cozinha para a preparação do lanche dos (as) estudantes e seis banheiros;
- Média de quatrocentos e setenta e seis estudantes no turno matutino e no vespertino, totalizando aproximadamente novecentos e cinquenta e dois estudantes em dezessete turmas por turno;
- A média de estudantes por ano é de: vinte e sete no 1º ano, vinte e sete no 2º ano, vinte e nove no 3º ano, vinte e nove no 4º ano e vinte e sete no 5º ano;
- Trinta e dois professores efetivos, dois temporários, um diretor, uma vice-diretora, um supervisor pedagógico, um secretário escolar e três coordenadores pedagógicos.

A escola executa as ferramentas de acordo com as Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização, BIA e, portanto, oferece o Projeto Interventivo que busca atender os estudantes com dificuldade de aprendizagem que não foram encaminhados ou que estão aguardando o diagnóstico médico. Esses estudantes são agrupados em grupos de seis integrantes, no horário de aula, para que um dos coordenadores pedagógicos possa trabalhar de forma a atender as especificidades de cada indivíduo. A escola também executa os reagrupamentos interno e externo, sendo realizado no horário de aula. O interno agrupa alunos de uma mesma sala de acordo com o nível de desenvolvimento de cada um, possibilitando ao professor utilizar diferentes abordagens numa mesma sala, enquanto o externo acontece entre as turmas de um mesmo período, fazendo com que o estudante vivencie abordagens pedagógicas diferentes. A escola também conta com o reforço em horário contrário para os estudantes com maior dificuldade no processo de ensino e aprendizagem. A sala de informática ainda está com falta de equipamentos, portanto, não houve a possibilidade de desenvolver nenhum projeto de inclusão

digital. Além disso, o blog que existe está desatualizado há algum tempo devido à impossibilidade de acesso, já que a gestão anterior não repassou a senha de acesso do blog para a nova gestão. Dessa forma, é preciso agir no sentido de sanar os problemas em questão.

### **1.1 Justificativa**

A administração pública possui alguns princípios, como a legalidade, a impessoalidade, a moralidade, a eficiência e a publicidade, sendo este último a forma de garantir o acesso do cidadão às ações dos gestores públicos em todas as esferas e órgãos públicos da União. Portanto, é ferramenta importantíssima para a gestão democrática. A Lei nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012, que dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal, tem no seu Art.º 2, Inciso IV o seguinte princípio: “transparência da gestão da Rede Pública de Ensino, em todos os seus níveis, nos aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros;”

Sendo assim, é possível dar publicidade aos atos da gestão escolar através das ferramentas tecnológicas disponíveis atualmente, ampliando a possibilidade do acesso à informação, principalmente no que concerne ao especificado no inciso acima. Portanto, é papel do gestor escolar dar publicidade dos seus atos para a comunidade escolar e, nesse sentido, o Blog pode ser utilizado, já que garante não só o acesso à informação, mas propicia a participação das pessoas interessadas na medida em que se disponibilizam ferramentas de interação.

### **1.2 Problema**

Como a utilização de uma ferramenta tecnológica como o Blog pode contribuir para a transparência da gestão escolar democrática?

### **1.3 Hipótese**

Com o aumento crescente do acesso a Internet em todo o mundo, é possível aproveitar a potencialidade de comunicação desse meio para garantir a publicidade e a transparência da gestão escolar através da utilização do Blog, portanto, pode-se

afirmar, a priori, que é possível construir esse meio de comunicação para aproximar a comunidade escolar das decisões administrativas, financeiras e pedagógicas, ampliando a interação entre todos os sujeitos.

## **1.4 Objetivos**

### **1.4.1 Geral**

Analisar como a elaboração do Blog escolar pode contribuir para a transparência da gestão escolar democrática na Escola Classe 15 de Planaltina.

### **1.4.2 Específicos**

Analisar as possibilidades de utilização das tecnologias digitais na gestão escolar;

Pesquisar o Blog enquanto ferramenta de democratização da informação;

Analisar a percepção dos gestores com relação a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação no ambiente escolar;

Analisar a percepção dos gestores com relação a utilização do Blog como ferramenta para transparência da gestão escolar.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 O Conceito de Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal

A ampliação da discussão a respeito da gestão escolar democrática é notória nos dias de hoje, onde a sociedade brasileira volta a sua atenção para a ampliação da qualidade da escola pública tanto em termo de acesso quanto de formação para a vida em sociedade. Dessa forma, alinhada com a sociedade brasileira pós-ditadura militar, a Constituição Federal do Brasil de 1988 estabelece no seu artigo 206 os princípios norteadores do ensino nas unidades escolares. E dentre esse princípios, encontra-se a gestão democrática do ensino público, cabendo aos sistemas de ensino definir as normas da gestão democrática na educação básica pública, em consonância com as suas peculiaridades e conforme os princípios a seguir:

- elaboração do projeto pedagógico da escola com a participação dos profissionais da educação (BRASIL, 1996);
- participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (BRASIL, 1996).

Contudo, antes de aprofundar o tema em questão, faz-se necessário definir a gestão escolar no contexto democrático ou participativo, como alguns autores a denominam.

O termo “gestão escolar” substitui o termo administração escolar, não apenas de forma terminológica, mas conceitual e paradigmática, para alguns autores, essa mudança está relacionada com a adaptação do conceito empresarial para a área educacional, com o objetivo de submeter a administração da educação para a lógica de mercado capitalista. Contudo, existem aqueles que defendem que o novo conceito de gestão transcende o tecnicismo do modelo administrativo, tendo em vista que a gestão envolve a participação da comunidade no planejamento, portanto nas decisões que são tomadas na escola. Nesse sentido:

[...] o termo gestão surgiu da necessidade de um novo conceito de administrar, que expressasse as mudanças que aconteciam dentro da ação administrativa, que superasse a visão tecnicista da administração, que fosse além das tarefas: coordenar, planejar, organizar, dirigir e controlar, que incorporasse um novo momento

social, político e cultural. Um conceito mais interdisciplinar, fundamentado na filosofia, sociologia, antropologia e política. (PORTAL EDUCAÇÃO, 2013)

A alteração de administração para gestão escolar causou uma alteração no papel da direção escolar, que se encontra em processo de definição e é estudada pela comunidade escolar, que ainda não conseguiu delinear bem o seu papel frente às novas definições legais e políticas.

A gestão escolar tem como foco a escola compreendida no contexto dos problemas educacionais globais, nas necessidades da sociedade e nos objetivos definidos pelo projeto de educação nacional e regional, por meio de uma visão estratégica e de conjunto baseada em ações interligadas, como uma rede de conexões.

Conforme Luck (2000, p. 08):

A gestão escolar é uma dimensão, um enfoque de atuação, um meio e não um fim em si mesmo, uma vez que o objetivo final da gestão é a aprendizagem efetiva e significativa dos alunos, de modo que, no cotidiano que vivenciam na escola, desenvolvam as competências que a sociedade demanda, dentre as quais se evidenciam: pensar criativamente; analisar informações e proposições diversas, de forma contextualizada; expressar idéias com clareza, tanto oralmente, como por escrito; empregar a aritmética e a estatística para resolver problemas; ser capaz de tomar decisões fundamentadas e resolver conflitos, dentre muitas outras competências necessárias para a prática de cidadania responsável.

A gestão democrática está fundamentada na descentralização da educação, tanto em aspectos administrativos quanto financeiros. Dessa forma, Luck (2000, p. 11) possui o entendimento de que:

[...] localmente é possível promover a gestão da escola e do processo educacional pelo qual é responsável, tendo em vista que, sendo a escola uma organização social e o processo educacional que promove, altamente dinâmico, qualquer esforço centralizado e distante estaria fadado ao fracasso, como de fato, tem-se verificado.



As colocações acima reforçam a necessidade do exercício da descentralização da gestão escolar como forma de ampliar a democratização da sociedade, através da ampliação da sua participação nas decisões da unidade escolar.

O processo de descentralização da gestão ocorre paralelamente ao de autonomia da escola como condição para realizar o princípio constitucional de democratização da gestão escolar. Luck (2000, p. 34) classifica a autonomia de gestão da escola como um dos quatro pilares que dão suporte à eficácia escolar.

De acordo com a mesma autora:

O conceito de autonomia da escola está relacionado com tendências mundiais de globalização e mudança de paradigma que têm repercussões significativas nas concepções de gestão educacional e nas ações dela decorrentes. Descentralização do poder, democratização do ensino, instituição de parcerias, flexibilização de experiências, mobilização social pela educação, sistema de cooperativas, interdisciplinaridade na solução de problemas são estes alguns dos conceitos relacionados com essa mudança.

Dessa forma, os processos de autonomia e de descentralização constroem-se de forma recíproca, a partir de processos de democratização, ou seja, tendo a ação democrática como mola mestre.

Ainda a respeito dos elementos constitutivos do processo de gestão democrática na escola, pode-se citar: a participação, a autonomia, a transparência e a pluralidade (ARAÚJO, 2000). Com isso, surgem alguns instrumentos decorrentes da sua ação, tanto em instâncias de deliberação diretas quanto em indiretas, tais como conselhos escolares e outros, que geram espaços participativos e de delineamento da identidade do sistema de ensino e da unidade escolar. Assim, a gestão democrática da educação:

[...] trabalha com atores sociais e suas relações com o ambiente, como sujeitos da construção da história humana, gerando participação, co-responsabilidade e compromisso” (BORDIGNON; GRACINDO, 2001, p. 12).

A autonomia da escola, apesar de qualquer dispositivo legal que a torne obrigatória, necessita da ratificação da comunidade escolar através da sua ação, do seu posicionamento ativo frente às discussões, decisões e planejamento da unidade escolar, portanto, de nada adianta denominar a escola de autônoma se o processo não ocorrer de fato. É esse envolvimento ativo da comunidade escolar que acaba desencadeando a necessidade de outro elemento constitutivo, do processo de gestão democrática, a transparência das informações. Portanto, pode-se afirmar que, quando todos participam a democracia começa a acontecer de fato.

A democracia por si só demanda participação dos seus indivíduos, pois as ações são tomadas mediante ao debate prévio entre as partes interessadas, ou seja, é preciso discutir, dialogar, apresentar propostas, críticas e buscar um consenso. O pluralismo entendido como a diversidade de posicionamentos vem justamente da participação de indivíduos que pensam de forma diferente, mas que procuram resolver problemas em comum.

A gestão democrática no sistema de ensino do Distrito Federal foi estabelecida por meio da Lei nº 4.751/2012, de sete de julho de dois mil e doze. A referida lei reforça a autonomia da unidade escolar, pois reconhece na escola o locus da realização do objetivo central do sistema de ensino, pois é na escola que o estudante vivencia os processos de formação sistematizados, se relaciona com o coletivo e desenvolve vínculos afetivos. Para isso, a referida lei reforça a ideia de que é preciso compreender as políticas públicas, projetos pedagógicos, currículos, leis, planejamentos como ferramentas para auxiliar a escola a fornecer uma educação de qualidade, compatível com os anseios de transformação social e que é um direito garantido ao povo brasileiro.

Nesse aspecto, a descentralização administrativa, financeira e pedagógica faz-se necessária, como condição para o processo de autonomia da unidade escolar. Dessa forma, a lei garante esse processo de descentralização, mesmo que de forma superficial, mas aponta para esse fundamento, e como qualquer ato normativo, precisa ainda passar por um período de aplicação e avaliação com o objetivo de fornecer dados suficientemente factíveis para o seu aperfeiçoamento.

No cotidiano escolar, o gestor vivencia vários problemas causados, também, pela falta de autonomia da sua unidade, tais como, a falta de profissionais que poderiam ser alocados de outras unidades, a falta de recursos financeiros para

pagar as contas nas papelarias, ou para desenvolver um projeto pedagógico, a necessidade de reformar ou de ampliar o prédio escolar e muitos outros problemas que poderiam ter uma solução rápida, se não fosse o excesso de burocracia e a centralização dos processos de gestão.

A participação da comunidade escolar garantida pela lei supracitada também é algo para se comemorar, pois fomenta o desenvolvimento do senso de responsabilidade compartilhada do processo formativo, corrobora para o fortalecimento dos laços afetivos entre escola e sociedade, e propicia a cooperação para o bem comum, onde a política pode ser vivenciada não apenas como um jogo de disputa de poder, mas como uma forma de discutir os problemas e propor soluções que beneficiem tanto a maioria quanto a minoria.

A nova lei permite arriscar outros horizontes para a questão democrática, pois garante o mínimo para a sua realização, cabe agora a todos os envolvidos nesse processo colocá-la em prática, avaliar os resultados e propor melhorias. Para isso existe o fórum permanente de discussão a nível distrital, os conselhos estadual e escolar como espaços para a discussão e aperfeiçoamento dos dispositivos necessários para a melhoria da qualidade da educação no DF, e por fim, garantir a todos uma formação capaz de mudar a sua vida para melhor, e com isso, garantir uma sociedade mais participativa.

## **2.2 As Possibilidades de Utilização das Tecnologias Digitais na Gestão Escolar**

Discorrer sobre as inúmeras mudanças de natureza técnica, informacional, econômica e cultural que têm ocorrido nos últimos anos é quase um lugar-comum nos trabalhos que buscam analisar e apontar rumos para a educação em seus diferentes contextos e possibilidades. Ainda assim, examinar alguns dos muitos ângulos dessa questão é fator imprescindível para a compreensão das necessidades que perpassam a atividade educacional em nossos dias e, de modo mais restrito, das exigências que se fazem quanto ao trabalho do gestor, suas características e desempenho. Nesse sentido, segundo Moran (1999, p. 11), “o campo da educação está muito pressionado por mudanças, assim como acontece

com as demais organizações. Percebe-se que a educação é o caminho fundamental para transformar a sociedade”.

De maneira geral, um aspecto que é evidenciado, quando esta realidade é examinada, são as mudanças e transformações ocorridas em diversos segmentos da sociedade, principalmente no que se refere às Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC. Surgiram novas demandas em todas as áreas da sociedade, e mais especificamente na escola atual, onde o gestor escolar e os demais profissionais da educação precisam estar atentos para a constante avaliação de sua prática. No cenário educacional contemporâneo é preciso acompanhar as modificações sociais para a melhoria da atividade docente, no intuito de desprender-se do individualismo que permeia o trabalho fora e dentro da sala de aula, fortalecendo o desenvolvimento da cooperação e da solidariedade para a construção de um coletivo profissional autônomo e promotor de saberes e valores próprios (VEIGA; SILVA, 2010).

Nesse sentido, Vieira (2013, p. 06) afirma que:

A criação de ambientes informatizados na organização para apoio à gestão do conhecimento deverá considerar os processos pelos quais são feitas as trocas de informação e a cultura de colaboração existente. Organizações internamente muito competitivas ou que apresentem um elevado grau de isolamento entre os funcionários, terão mais dificuldade de criar um ambiente de troca. A prática de trabalho dos professores, geralmente isolada nas salas de aula, dificulta sobremaneira a criação de uma cultura de colaboração. Por isso, há necessidade do gestor planejar a existência de momentos de troca de experiências entre professores e funcionários.

A utilização da tecnologia a favor da organização da informação, bem como da facilidade no acesso a dados são características fundamentais para a viabilização do trabalho do gestor. Porém, fica claro que essa digitalização de dados e informações bem como da sua análise e por consequência transformação em conhecimento, tende a ocorrer de forma mais qualitativa em instituições administradas a partir da participação democrática e do trabalho colaborativo, portanto, não adianta a informatização de todas as unidades escolares de uma determinada região, se não houver trabalho humano direcionado para a construção

do conhecimento que propicia a tomada de ação rumo a melhorias no atendimento educacional.

De acordo com Vieira (2013, p. 03):

Computadores podem ser grandes aliados dos gestores na transformação de dados em informações. No entanto, raramente podem ajudá-los no que se refere ao contexto que permite dar um sentido aos dados; ficam também para nós a função de definir os aspectos relativos à categorização, ao cálculo e à condensação dos dados.

O mesmo autor ainda afirma que a produção de conhecimento decorre das informações, da mesma forma as mesmas derivam de dados. E que a habilidade para transformar informação em conhecimento envolve uma série de fatores que não podem ser observados e analisados por uma máquina, portanto, tal capacidade é exclusivamente humana. Com isso, fica claro o lugar da tecnologia para a gestão escolar como ferramenta e não como gestora dos processos.

Almeida (2013, p. 01) afirma que:

As tecnologias de informação e comunicação foram inicialmente introduzidas na educação para informatizar as atividades administrativas, visando agilizar o controle e a gestão técnica, principalmente no que se refere à oferta e à demanda de vagas e à vida escolar do aluno. Posteriormente, as TIC começaram a adentrar no ensino e na aprendizagem sem uma real integração às atividades de sala de aula, mas como atividades adicionais. Com certa frequência, como aula de informática, ou, numa perspectiva mais inovadora, como projetos extraclasse desenvolvidos com a orientação de professores de sala de aula e apoiados por professores encarregados da coordenação e facilitação no laboratório de informática.

A autora supracitada aponta ainda para o papel das Tecnologias de Comunicação e Informação na escola como possibilidade de ampliar a troca de conhecimentos, aumentar os espaços de relacionamento humanos, integrar as equipes escolares por meio de atividades realizadas em conjunto, e de fomentar a participação da sociedade nas atividades presenciais e virtuais da escola. Para isso, o gestor deve fomentar o uso das TIC de forma a integrar as equipes nas atividades

pedagógicas, dessa forma, tanto o corpo administrativo quanto o pedagógico precisam de capacitação para a utilização das ferramentas informacionais, principalmente em relação à utilização do computador e da internet. A autora também afirma que o objetivo da utilização das TIC é o de criar redes colaborativas de aprendizagem que promovam o crescimento humano.

Em relação à formação dos profissionais para a utilização das TIC, Almeida (2013, p. 05) conclui que:

Desta forma, a incorporação das TIC na escola e na prática pedagógica não mais se limita à formação dos professores, mas se volta também para a preparação de dirigentes escolares e seus colaboradores, propiciando-lhes o domínio das TIC para que possam auxiliar na gestão escolar e, simultaneamente, provocar a tomada de consciência sobre as contribuições dessa tecnologia ao processo de ensino e aprendizagem.

Na medida em que as TIC são utilizadas para a organização de dados e informações que podem e devem contribuir para a resolução de problemas da escola, bem como para a construção de um planejamento pautado no conhecimento que se constrói da unidade escolar, o gestor exerce um papel central no estímulo à utilização das TIC e na liderança de um grupo que precisa trabalhar em harmonia, colaborando para a construção de uma rede de conhecimento facilitada pela informatização do conhecimento. Dessa forma, o gestor precisa estar preparado não só para utilizar sistemas específicos, mas, sobretudo, precisa lidar com as resistências de alguns profissionais.

As possibilidades de utilização das TIC na gestão escolar são várias, desde a organização das turmas pela secretaria escolar, até a produção de projetos pedagógicos, passando pelo controle do financeiro à divulgação das ações da escola para a comunidade escolar com a ajuda da Internet, uma ferramenta poderosa que diminui as distâncias, amplia espaços de relacionamento e informações diversas.

Nesse contexto, Moran (2003, p.04):

Nos últimos anos tem aumentado muito a quantidade e tem havido também grandes avanços na qualidade das informações disponíveis on-line para a comunidade escolar e para o público em geral. Os grandes colégios estão se transformando em verdadeiros portais de informação, com áreas dedicadas aos professores, outras aos alunos, aos pais e ao público em geral.

Nesse sentido o referido autor afirma que a Internet enquanto espaço virtual de comunicação e de divulgação pode ser utilizada para que cada escola mostre “sua cara para a sociedade”, “que diga o que está fazendo”, “os projetos que desenvolve”, “a filosofia pedagógica que segue”, “as atribuições e responsabilidades de cada um dentro da escola”. É a publicidade da informação pública, onde todos podem acessar e obter informações gerais ou específicas da unidade escolar.

De acordo com Moran (2003, p.04-05), pode-se utilizar a Internet da seguinte forma:

Cada professor pode ter uma página pessoal com suas disciplinas, atividades, projetos e materiais específicos. Pode haver também áreas de comunicação como listas de discussão, fóruns e chats. Os alunos têm acesso à Biblioteca Virtual, onde há também atividades e projetos relacionados à série em que se encontram e a cada área de aprendizagem. Geralmente a área do aluno na Internet é dividida por níveis: educação infantil, primeira a quarta série, quinta a oitava, ensino médio.

Em cada série há uma área para acesso a materiais de cada professor, a comunicação com professores e até plantão de dúvidas (atendimento online). Os alunos também podem divulgar suas produções principais: pesquisas, projetos, visitas. Os alunos também podem comunicar-se por e-mail, listas de discussão, chats com professores e com outros colegas.

O autor acima citado descreve alguns passos para a implantação de tecnologias na gestão escolar:

[...] o primeiro passo é garantir o acesso. Que as tecnologias cheguem à escola, que estejam fisicamente presentes ou que professores, alunos e comunidade possam estar conectados.

O segundo passo na gestão tecnológica é o domínio técnico. É a capacitação para saber usar, é a destreza que se adquire com a prática.

O terceiro passo é o do domínio pedagógico e gerencial. O que podemos fazer com essas tecnologias para facilitar o processo de

aprendizagem, para que alunos, professores e pais acessem mais facilmente as informações pertinentes.

O quarto passo é o das soluções inovadoras que seriam impossíveis sem essas novas tecnologias. (MORAN, 2003, p. 05)

A aprendizagem não pode depender exclusivamente da utilização de tecnologias sofisticadas, ou às TIC atuais como o computador, a internet, utilização do Data show e outras. O sucesso na aprendizagem depende muito mais do uso que se faz das tecnologias, ou seja, dos meios que são dispostos na realidade escolar. Contudo, o aumento da oferta dos meios tecnológicos para as escolas poderia propiciar um trabalho mais qualitativo do ponto de vista da estratégia e do tempo gastos para a aplicação pedagógica.

Tecnologias são os meios, os apoios, as ferramentas que utilizamos para que os alunos aprendam. A forma como os organizamos em grupos, em salas, em outros espaços isso também é tecnologia. O giz que escreve na lousa é tecnologia de comunicação e uma boa organização da escrita facilita e muito a aprendizagem. A forma de olhar, de gesticular, de falar com os outros isso também é tecnologia. O livro, a revista e o jornal são tecnologias fundamentais para a gestão e para a aprendizagem e ainda não sabemos utilizá-las adequadamente. O gravador, o retroprojetor, a televisão, o vídeo também são tecnologias importantes e também muito mal utilizadas, em geral. (MORAN, 2003, p. 02)

### **2.3 O Blog enquanto Ferramenta de Democratização da Informação**

A internet proporciona aos cidadãos comuns o poder de serem investigadores de fatos e analistas. Pessoas com uma ampla gama de experiências podem colaborar on-line partilhando conhecimento, fontes e ideias, e desafiando os fatos dos outros, ou seja, ela deve ser utilizada para dinamizar e auxiliar a vida do indivíduo que a for utilizar. Algumas ferramentas vêm se destacando positivamente como eixos norteadores do uso de ferramentas informacionais, uma destas é o Blog. Os blogs são ambientes virtuais vinculados à internet, que podem ser atualizados regularmente ou não, tanto por uma pessoa quanto por um grupo ou empresa. Eles podem variar quanto ao tema ou não, além disso, agregam vários tipos de mídia tais



como: textos, imagens, áudios, vídeos, gráficos e outros. De acordo com Marcuschi (2004, p. 61), pode ser caracterizado como:

[...] uma publicação na forma de uma página da web, atualizada, frequentemente, composta por blocos de textos, chamados posts e apresentados por ordem cronológica inversa, onde o texto mais recente aparece em primeiro lugar. Esses textos são escritos, normalmente, pelo autor do blog ou por convidados, mas podem ser comentados pelos visitantes, permitindo, assim, a interação entre autor e visitante/leitor.

A multiplicidade de linguagens e de assuntos é outra característica marcante do funcionamento dessa ferramenta, dessa forma, esse espaço cibernético é caracterizado como democrático.

Os blogs funcionam como um diário pessoal na ordem cronológica com anotações diárias ou em tempos regulares que permanecem acessíveis a qualquer um na rede. Muitas vezes, são verdadeiros diários sobre a pessoa, sua família ou seus gostos e seus gatos e cães, atividades, sentimentos, crenças e tudo o que for conversável. (MARCUSCHI, 2004, p. 89).

As possibilidades de comunicação e de liberdade de produção intelectual são indefinidas na utilização do Blog, além disso, a facilidade para a produção do Blog faz dessa ferramenta um espaço democrático e plural, onde é possível utilizar várias mídias em um único espaço.

O Blog possibilita que todos nós tenhamos uma palavra a dizer, que todos tenhamos um espaço na rede, sendo esse um dos principais factores para o seu sucesso. Também é importante lembrar que seu sucesso está relacionado à facilidade de se criar um blog e ao fato de que qualquer um com acesso à Internet pode criar seu blog, pois esse serviço pode ser encontrado gratuitamente (BALTAZAR E AGUADED, 2005, p.35).

A novidade na utilização do Blog é que não há barreiras à entrada em um mundo que oferece uma plateia quase ilimitada. Qualquer um pode inserir uma postagem, e se merecer ser lido, será lido.

Dentre os vários tipos de Blogs existem os educacionais, também conhecidos como Edublogs (neologismo a partir das palavras educação e Blog) que podem ser definidos como:

[...] um espaço eletrônico individual ou coletivo próprio para se partilhar informações, ideias, opiniões, materiais e referências. Um espaço destinado à leitura e produção de pequenos textos que podem ser comunicados, questionados e comentados por outros leitores. Esse gênero pode ser adotado por alunos ou professores, de diferentes disciplinas, nos ensinos Fundamental, Médio e Superior (CARVALHO et al., 2006, p.74).

Para os autores Martins e Paiva (2010), a espontaneidade da escrita e a liberdade de expressão fazem dos blogs um reconhecido espaço público. E esse fator é desencadeado pela liberdade que usuário possui em demonstrar suas opiniões e ideias.

Dessa forma, o Blog pode ser mais uma ferramenta para o gestor aproximar a escola da comunidade escolar, ampliando as possibilidades de trocas de informação com profissionais da educação, pais, alunos e a sociedade.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Caracterização da Pesquisa**

A metodologia adotada no presente trabalho aponta para uma pesquisa exploratória, de campo e com abordagem qualitativa. De acordo com MATTAR (1996), a finalidade da pesquisa exploratória é o de aprofundar o conhecimento do pesquisador sobre o objeto ou assunto estudado. Nesse sentido, ela pode ser utilizada para facilitar na elaboração de questões e na formulação de hipóteses, permitindo uma ênfase maior na problemática da pesquisa. A pesquisa de campo, segundo MARCONI e LAKATOS (1996), trata-se de uma fase que é executada após a pesquisa bibliográfica, para que o pesquisador tenha um conhecimento mais aprofundado do objeto em questão.

Em relação à abordagem qualitativa utilizada de forma predominante na pesquisa social, pode-se caracterizá-la enquanto um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam à descrição e a decodificação dos componentes de um sistema complexo. Neves (1996, p. 1) conceitua pesquisa qualitativa como:

[...] um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tendo por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social [...]

#### **3.2 Sujeitos de Pesquisa e Local**

Os sujeitos de pesquisa são professores (as) que atuam na gestão de escola do ensino fundamental, onde o Blog é utilizado para aperfeiçoar a gestão democrática. O local selecionado é a própria unidade escolar onde esses gestores atuam, qual seja, a Escola Classe 15 de Planaltina, Distrito Federal.

#### **3.3 Instrumentos de Pesquisa**

A investigação de campo será realizada por meio de uma entrevista semi-estruturada de acordo com o Apêndice I, aplicada aos sujeitos entrevistados, neste caso, a entrevista tem o objetivo de colher dados referentes à utilização do Blog para aperfeiçoar a gestão democrática. De acordo com Boni e Quaresma (2005):

As entrevistas semi-estruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal. O entrevistador deve ficar atento para dirigir, no momento que achar oportuno, a discussão para o assunto que interessa fazendo perguntas adicionais para elucidar questões que não ficaram claras ou ajudar a recompor o contexto da entrevista, caso o informante tenha “fugido” ao tema ou tenha dificuldades com ele. Esse tipo de entrevista é muito utilizado quando se deseja delimitar o volume das informações, obtendo assim um direcionamento maior para o tema, intervindo a fim de que os objetivos sejam alcançados.

### **3.4 Análise de dados**

O tratamento dos dados coletados será predominantemente qualitativo, prerrogativa da pesquisa educacional, visando à construção de conhecimento científico. Para tanto, será utilizada a análise de conteúdo. Bardin (1977) se refere à Análise de Conteúdo como um conjunto de instrumentos metodológicos que se aperfeiçoa constantemente e que se aplica a discursos diversificados.

## 4 RESULTADO DA PESQUISA DE CAMPO

### 4.1 Análise da entrevista

Em relação às questões da entrevista de 1 à 3:

O entrevistado “A” ocupa o cargo de diretor da na unidade escolar. O mesmo possui pós-graduação na área educacional, mais de dez anos de experiência na gestão escolar e tem utilizado as tecnologias de informação e comunicação no seu trabalho como gestor entre cinco e dez anos. O entrevistado “B” ocupa o cargo de vice-diretora da unidade escolar. A mesma possui graduação na área educacional, está no seu primeiro mandato como gestora escolar e tem utilizado as tecnologias de informação e comunicação no seu trabalho como gestor desde então.

Ao analisarmos as informações retiradas das respostas dos entrevistados “A” e “B” podemos deduzir que mesmo com a diferença entre as experiências em gestão escolar, ambos utilizam as tecnologias de informação e comunicação no seu trabalho, portanto, pode-se perceber o grau de influência das TIC atualmente, como afirma Rios (2011):

Evidenciamos, neste século XXI, o apogeu das novas tecnologias da informação e da comunicação no âmbito da sociedade moderna, pois a convergência das inovações da informática, da comunicação e das telecomunicações está presente nos artefatos tecnológicos que variam desde o telefone celular ao computador, capazes de possibilitar aos usuários, o envio e recebimento de mensagens, ouvir a programação da rádio, assistirem vídeos, produzirem fotos e proporcionar ainda a comunicação audiovisual entre sujeitos em diferentes partes do mundo.

É importante destacar, também, que o exemplo dos gestores pode servir de estímulo para que ou outros profissionais da escola utilizem as TIC para facilitar ou incrementar o seu trabalho. Segundo a mesma autora:

Ao Gestor Escolar cabe a capacidade de planejamento, liderança, iniciativa, de criação de espaços e clima de reflexão e experimentação, pois a Gestão escolar consiste num espaço de mobilização da competência e do envolvimento das pessoas coletivamente para que, por sua participação ativa e competente, promovam a realização dos objetivos educacionais.

A questão número 4 da entrevista questionou o contexto que levou à ideia de utilizar o Blog na escola.

O entrevistado “A” respondeu o seguinte: “Pelas conversas e pela necessidade de divulgar os trabalhos”. A entrevistada “B” respondeu da seguinte maneira: “O Blog já existia, porém, estava desativado. O mesmo está sendo atualizado com o objetivo de divulgar eventos da escola”.

Na fala do entrevistado “A” é possível notar que houve um momento de diálogo, de propostas e de discussão a respeito da utilização do Blog, portanto, houve a participação de outros profissionais da educação na decisão a respeito da utilização do Blog. Isso é um fator determinante para o exercício da gestão democrática, explicitada neste trabalho anteriormente, portanto, é papel do gestor fomentar a discussão a respeito de novas estratégias que venham à agregar valor para a escola e o processo educativo como um todo.

De acordo com Almeida (2004, p. 2):

[...] o envolvimento dos gestores escolares na articulação dos diferentes segmentos da comunidade escolar, na liderança do processo de inserção das TIC na escola em seus âmbitos administrativo e pedagógico e, ainda, na criação de condições para a formação continuada e em serviço dos seus profissionais, pode contribuir e significativamente para os processos de transformação da escola em um espaço articulador e produtor de conhecimentos compartilhados.

Contudo a entrevistada “B”, levantou uma questão importante em relação à necessidade de manter o Blog atualizado, porém, na análise da sua resposta a questão 6 da entrevista esse assunto será devidamente aprofundado.

A questão número 5 da entrevista questionou a opinião do gestor em relação ao ponto forte da utilização do Blog.

O entrevistado “A” respondeu: “A disseminação de ideias e a possibilidade da publicidade das ações”. A entrevistada “B” afirmou: “A troca de experiências com outras escolas e a interação entre as famílias e a escola. Exposição de trabalhos e festividades”.

Ao analisarmos as respostas dos entrevistados, pode-se afirmar que existe um potencial comunicativo inerente ao Blog, portanto, se trata de uma ferramenta que auxilia na troca de informações, na produção de conhecimento de forma coletiva e na democratização da informação pelos usuários.

De acordo com Rios (2011, p. 01):

Ao explorar as potencialidades das TIC no cotidiano, principalmente com o acesso à Internet, a escola abre-se para novas relações com o saber, vivenciando a comunicação compartilhada e a troca de informações com outros espaços do conhecimento que possuem os mesmos interesses. Essa abertura à articulação com diferentes espaços potencializa a gestão escolar e provoca mudanças substanciais no interior da instituição, nas quais o ensino, a aprendizagem e a gestão participativa podem se desenvolver em um processo colaborativo com os setores internos e externos da comunidade escolar.

A questão número 6 da entrevista questionou a opinião do gestor em relação ao ponto fraco da utilização do Blog.

O entrevistado “A” não apontou ponto fraco. A entrevistada “B” afirmou: “A falta de disponibilidade para o trabalho de atualização do Blog, devido à várias atividades permearem o cotidiano escolar”.

A questão número 7 da entrevista questionou se houve algum avanço significativo para a gestão escolar a partir da utilização do Blog?

O entrevistado “A” respondeu que: “Sim, percebemos os comentários e mudamos algumas ações, ou seja, melhoramos”. A entrevistada “B” afirmou que: “Sim. Nossos projetos passaram a ser mais divulgados dentro e fora de nossa Regional de Ensino.

A questão número 8 da entrevista questionou se o gestor indicaria a utilização do Blog para outros gestores escolares?

O entrevistado “A” afirmou que: “Sim. Sempre é bom ter ideias e ações pedagógicas sendo divulgadas. Isso aumenta a qualidade da educação”. A entrevistada “B” respondeu que: “Sim. É importante que todos divulguem os seus trabalhos proporcionando a troca de experiências com as demais unidades de ensino.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao concluir o presente trabalho buscou-se esclarecer um pouco mais sobre o problema de pesquisa, que pretendeu investigar a tecnologia da informação e comunicação, TIC, na gestão escolar, tendo como foco a utilização do Blog escolar como ferramenta de democratização da informação. A partir da análise dos dados, verifica-se que para a escola analisada é necessário que o gestor escolar explore ainda mais a potencialidade das Tecnologias de Informação e Comunicação para a democratização da informação na comunidade escolar, pois existem muitos pontos falhos a serem abordados, tais como: a formação continuada para a utilização das TIC na escola, a motivação de toda a comunidade para a utilização do Blog escolar como espaço de socialização do conhecimento, de democratização da informação e de debate a respeito das necessidades da comunidade escolar.

A participação da população local, ou seja, dos alunos, das famílias e profissionais da educação que compõe a comunidade escolar é fundamental para a prática da gestão democrática, como foi colocado no referencial do presente trabalho. Portanto, é fundamental ampliar todos os espaços de participação da comunidade escolar e, nesse aspecto, o Blog é uma ferramenta que propõe a participação ativa dos seus participantes. A partir da análise das informações coletadas durante a pesquisa de campo, foi possível inferir que a tentativa de massificar a utilização do Blog na comunidade escolar é um passo importantíssimo, mas, é preciso refletir a respeito do acesso à rede de computadores, portanto, pode-se avançar em pesquisas e projetos de inclusão digital, que propiciem entre outros aspectos, a criação de uma comunidade participativa dentro da escola e fora dela, a partir da utilização do Blog.

Nesse sentido, o presente trabalho contribui para a reflexão de uma realidade que pode ser melhorada, a partir do estudo sistêmico a respeito das potencialidades das TIC como ferramenta de auxílio à gestão escolar, como o foco sempre no principal objetivo da escola: educação de qualidade.



## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de. **Gestão de tecnologias na escola**. Disponível em: < [http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos\\_pdf/texto22.pdf](http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto22.pdf)>. Acesso em 07/07/2013.
- ALMEIDA, M.; e RUBIM, L. **O papel do gestor escolar na incorporação das TIC na escola: experiências em construção e redes colaborativas de aprendizagem**. São Paulo: PUC-SP, 2004.
- ARAÚJO, Adilson César de. **Gestão democrática da educação: a posição dos docentes**. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília. Brasília. Dissertação de Mestrado, 2000.
- BALTAZAR, Neusa e Aguaded, Ignacio. **Weblogs como recurso tecnológico numa nova educação**. In: Actas do 4º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação, Portugal: Aveiro, 20 a 21 Out. 2005.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1977.
- BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC. Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80.
- BORDIGNON, Genuíno; GRACINDO, Regina Vinhaes. **Gestão da Educação: o município e a escola**. In: FERREIRA, Naura; AGUIAR, Márcia (orgs.). Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000.
- CARVALHO, Ana Amélia Amorim et al. **Blogue: uma ferramenta com potencialidades pedagógicas em diferentes níveis de ensino**. In: Colóquio sobre questões. São Paulo: Ática, 2006.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil [1988]**.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394/96** – 24 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998.
- BRASÍLIA. **Lei nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012**. Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a gestão democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. In: BRASÍLIA. Diário Oficial do Distrito Federal nº 29 de 8 de fev. 2012. Brasília: DODF, 2012.
- DISTRITO FEDERAL (BRASIL). **Diretrizes pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização**. Dispõe sobre a organização ciclo de alfabetização do 1º ao 3º ano do ensino fundamental. Secretaria de Estado de Educação, Brasília: 2012.
- LOPES, Cristiano Aguiar. **Exclusão Digital e a Política de Inclusão Digital no Brasil – o que temos feito?** Disponível em <<http://www.seer.ufs.br/index.php/epctic/article/viewFile/235/230>>. Acesso em 16/06/2014.

LUCK, Heloísa. **Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores.** In: Em Aberto, nº 72 (Gestão Escolar e Formação de Gestores, Jun de 2000, p. 11-34).

LUCK, Heloísa. **Planejamento em orientação educacional.** 10ª ed. Petrópolis: Vozes. 1991.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros virtuais emergentes no contexto da tecnologia digital.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MARTINS, Allysson Viana. PAIVA, Cláudio Cardoso de. **Legitimidade na Blogosfera: Da Liberdade de Expressão à Monetização Comunicativa.** 14 f. Artigo (Superior) -Curso de Jornalismo, Departamento de Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: edição compacta.** São Paulo: Atlas, 1996.

MORAN, José Manuel et al. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papyrus, 1999.

MORAN, José Manuel. **Gestão inovadora da escola com tecnologias.** In: VIEIRA, Alexandre (org.). Gestão educacional e tecnologia. São Paulo, Avercamp, 2003. Páginas 151-164.

NASCIMENTO, Dayanne Villani do; LOURENÇO, Ketlyn Emanuele. **Educação e cultura: os blogs como meio de democratização da Comunicação.** Disponível em: <  
<http://www.unicentro.br/redemc/2010/Artigos/Educa%C3%A7ao%20e%20cultura%20-%20os%20blogs%20como%20meio%20de%20democratiza%C3%A7ao%20da%20comunicacao.pdf>>. Acesso em 16/06/2014.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa:** características, usos e possibilidades. Caderno de pesquisa em administração, v. 1., n. 3., 1996.

PORTAL EDUCAÇÃO. Gestor de conteúdo - Diferença de administração e gestão. Disponível em: <  
<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/44042/gestor-de-conteudo-diferenca-de-administracao-e-gestao#ixzz2xwkr0qjt>>. Acessado em 04/04/2014.

RIOS, Mirivan Carneiro. **O gestor escolar e as novas tecnologias.** Disponível em:<  
[http://unifia.edu.br/revista\\_eletronica/revistas/educacao\\_foco/artigos/ano2011/gest\\_tec.pdf](http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/educacao_foco/artigos/ano2011/gest_tec.pdf)>. Acesso em 25/05/2014.

SILVA, Claudia Marin da; FLAIG, Maria Talita; PEREIRA, Maria Arleth. **Emergência da sociedade informacional: desafios para as Políticas de formação continuada de professores.** Disponível em:< <http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/005e5.pdf>> . Acesso em 16/06/2014.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da (Orgs.). **A escola mudou. Que mude a formação de professores!** Campinas, SP: Papirus, 2010.

VIEIRA, Alexandre Thomaz. **Funções e papéis da tecnologia na gestão escolar.** Disponível em: <[http://www.eadconsultoria.com.br/matapoiio/biblioteca/textos\\_pdf/texto01.pdf](http://www.eadconsultoria.com.br/matapoiio/biblioteca/textos_pdf/texto01.pdf)>. Acesso em 30/06/2013.

## APÊNDICE I

### ENTREVISTA

1- Qual seu grau de formação?

- Graduação  Pós-Graduação – Especialização  Pós-Graduação – Mestrado  
 Pós-Graduação – Doutorado  Outros: \_\_\_\_\_

2- Qual é o seu tempo de experiência em gestão escolar?

- Até 01(um) ano  De 2(dois) a 5(cinco) anos  De 5(cinco) a 10(dez) anos  
 Acima de 10(dez) anos

3- Há quanto tempo você utiliza as tecnologias de informação e comunicação para auxiliar na gestão da sua unidade escolar?

- Até 01(um) ano  De 2(dois) a 5(cinco) anos  De 5(cinco) a 10(dez) anos  
 Acima de 10(dez) anos

4- Como surgiu a ideia de utilizar o Blog na escola?

---

---

---

---

5- O que você apontaria como **ponto forte** na utilização do Blog?

---

---

---

---

6- O que você apontaria como **ponto fraco** na utilização do Blog?

---

---

---

---

7- Houve algum avanço significativo para a gestão escolar a partir da utilização do Blog?

---

---

---

---

8- Você indicaria a utilização do Blog para outros gestores escolares?

( ) sim ( ) não

Justifique sua resposta.

---

---

---

---